

OK  
**AG-103** Influência da comunidade autóctone de fungos micorrízicos arbusculares no desenvolvimento de duas espécies vegetais nativas em área de dunas revegetadas no litoral da Paraíba. João Oliveira (UFPE), Renata Souza (UFPE), Alessandra Mendes (EMBRAPA Semi-Árido), Fábio Barbosa (UPE), Adriana Yano-Melo (UNIVASF). (jrgoliveira@yahoo.com.br)

A reabilitação de áreas degradadas é difícil e lenta, sendo necessário o desenvolvimento de tecnologias eficientes e de baixo custo. A simbiose de fungos micorrízicos arbusculares (FMA) com raízes de plantas vasculares constitui um potencial biotecnológico na recuperação de ambientes degradados. Tal associação é importante na agregação de partículas, na ciclagem de nutrientes e melhoria do aporte nutricional das plantas, contribuindo para composição florística de ecossistemas naturais, além de promover maior tolerância das plantas aos estresses bióticos e abióticos. Porém, para a efetiva utilização, o papel da simbiose em áreas em processo de reabilitação deve ser conhecido. O objetivo do trabalho foi caracterizar a comunidade de FMA presente no solo de área de duna revegetada no litoral da Paraíba e avaliar sua influência sobre o desenvolvimento de espécies nativas. Para a caracterização da comunidade de FMA foi realizada coleta de solo durante período chuvoso numa área em processo de revegetação iniciado em 1989, avaliando-se: produção de glomalina, densidade de esporos e ocorrência de FMA. A influência da comunidade autóctone de FMA foi determinada para duas espécies nativas: *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandw. (Peroba) e *Tocoyena selloana* Schum. (Jenipapo-bravo). Para cada espécie vegetal, foi realizado um experimento em delineamento inteiramente casualizado com 2 tratamentos (solo nativo "SN" e solo nativo desinfestado "SND"), em 10 repetições. Ao final do experimento foram avaliados: altura, diâmetro do caule, número de folhas (quinzenalmente), área foliar, biomassa seca aérea e radicular, conteúdo nutricional, densidade de esporos de FMA, colonização micorrízica hifálica, arbuscular, vesicular e total e produção de glomalina. O solo da área de duna revegetada apresentou 1 esporo g<sup>-1</sup> solo e 1,20±0,04 mg glomalina g<sup>-1</sup> solo, sendo identificadas seis espécies de FMA. Maiores crescimentos vegetal e fúngico foram observados nos tratamentos mantidos em SN, porém a diminuição da produção de glomalina, observada na Peroba cultivada em SN, está possivelmente relacionada ao uso da porção glicídica da glomalina como fonte de energia, pela microbiota edáfica. A colonização foi maior na Peroba (80%) do que no Jenipapo-bravo (60%), enquanto a densidade de esporos na rizosfera do Jenipapo-bravo foi levemente maior do que na Peroba. Em relação ao conteúdo nutricional observa-se que na Peroba, o P, K, Mg, Cu, Zn e Na na parte radicular foi absorvido em maior quantidade pelas plantas micorrizadas, enquanto na parte aérea, as plantas não micorrizadas acumulavam maior teor de K e Na. Em Jenipapo-bravo observou-se maior teor de P, Ca e Mg na parte aérea em plantas micorrizadas do que nas não micorrizadas. Na parte radicular os teores de P, K, Ca, Mg, S, Fe, Mn, Zn e Na foram também superiores nas plantas micorrizadas, diferindo estatisticamente das plantas não micorrizadas. Conclui-se que os FMA estão presentes em áreas revegetadas após extração de minérios contribuindo para o crescimento das espécies nativas testadas em condições de casa-de-vegetação, sugerindo assim, que o crescimento e teor nutricional dessas plantas são influenciados diferencialmente pelos FMA e os mesmos podem ser afetados pelo hospedeiro vegetal. (CNPq e Mineradora Lyondell-Millennium Millenium)